

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Campo Psicanalítico

Por Leda Herrmann*

A ideia de que a psicanálise se constitui como um campo de conhecimento ao lado de outras ciências e disciplinas é bastante disseminada. Foi Fabio Hermann, um analista brasileiro, no entanto, quem desenvolveu as noções de “Campo” e de “Campo Psicanalítico”, resultado de sua exploração do inconsciente freudiano, pensado como campo de suporte de sentidos, sentidos que se manifestam em representações ao homem e no mundo. O conceito de inconsciente é trabalhado e discutido no livro *Andaimas do Real: O Método da Psicanálise*, parte IV (Casa do Psicólogo, 2002).

Hermann discute como trabalha o psicanalista, utilizando-se da noção de *campo* como um operador metodológico. *Campo* é, assim, aquilo que abriga as *regras* organizadoras do inconsciente, reveladas na análise pelo método psicanalítico, é o inconsciente operacional.

O trabalho de análise é, nesse referencial, um trabalho metodológico de ruptura de sentidos, ou de *ruptura de campo*.

Cito Herrmann:

“*Campo* nada mais é que o inconsciente operacional. (...) Livre associação e experiência emocional, por exemplo, são caminhos para vir a saber do inconsciente. (...) Ao falar em *Campo Psicanalítico*, temos em mente o campo das rupturas de campo, ou seja, o campo transferencial onde a análise se dá, marcado pela operação fundamental do analista: a interpretação. A interpretação psicanalítica rompe a estrutura de qualquer campo sobre o qual opere, pondo a descoberto suas regras inconscientes de organização. O Campo Psicanalítico pode ser definido como aquele em que todos os campos ocorrentes só valem por poderem ser rompidos, mostrando assim como vinham determinando o funcionamento psíquico.” (IDE, 54, 2012, pp 140-141)

Hermann propunha atenção não tanto àquilo que interrompe o fluxo associativo, como prega a proposição clássica da teoria, mas sim ao que precisa ser explicado, isto é, o próprio fato de o fluxo associativo existir. Observava que o paciente experimenta, em momentos de ruptura, um fenômeno de *vórtice*, ou rodopio, um caos momentâneo. Considerava ainda que, a partir do fluxo associativo, é possível observar como se manifesta o vórtice basal de longa duração que acompanha o processo analítico no qual está vigente o processo interpretativo. Propunha então que o vórtice é o momento em que se perde uma representação, não havendo ainda outra que a substitua, apenas as muitas possíveis, estas no domínio do inconsciente. A interpretação teria a função de provocar esses momentos, e, assim, explicitar as regras organizadoras do inconsciente, possibilitando rearranjos de sentido. Foi a atenção clínica a esses vórtices que levou o autor à formulação do conceito metodológico de campo psicanalítico como o *campo das rupturas de campo*, onde o trabalho busca, justamente, a ruptura possível.

* Leda Herrmann é psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.